



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2013
(Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer informações ao Senhor Ministro da Fazenda acerca dos financiamentos de grandes obras com recursos do BNDES.

Senhor Ministro,

Requeiro, com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com o art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, sejam adotadas as providências para a prestação, pelo Ministro da Fazenda, Senhor GUIDO MANTEGA, informações sobre os financiamentos das obras relativas à Copa do Mundo FIFA 2014, bem como dos financiamentos de construção de hidrelétricas, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e pela Caixa Econômica Federal – CEF nos exercícios de 2008 a 2013, contendo os seguintes dados:

- a) O montante financiado pelo BNDES e pela CEF às obras relativas à Copa do Mundo FIFA 2014 (estádios; linhas de trem, metrô, VLT e VLP; vias públicas, etc);
- b) O montante financiado pelo BNDES e pela CEF às obras das hidrelétricas;
- c) Os valores individuais de cada uma das obras citadas nos itens “a” e “b” e respectivos contratantes dos empréstimos junto ao BNDES e à CEF.
- d) As taxas de juros aplicadas a cada um dos contratos, prazo de pagamento e as garantias apresentadas pelos contratantes.

D1ADC91D00

D1ADC91D00



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

As denúncias de desperdício de recursos públicos sob administração do BNDES e da CEF envolvendo tanto as obras da Copa, quanto as obras das hidrelétricas, são inúmeros. Há casos em que o financiado sequer apresentou garantias para a obtenção do empréstimo (caso do Itaquarão em São Paulo) em que pese os valores estarem na casa dos bilhões.

Segundo o Tribunal de Contas da União – TCU, os gastos totais previstos para a Copa estão estimados em R\$ 25,6 bilhões, sendo R\$ 7 bilhões relacionados à construção dos estádios, R\$ 8,6 bilhões nas obras de mobilidade urbana, R\$ 6,8 bilhões nos aeroportos, R\$ 1,9 bilhões para a segurança pública, R\$ 7 milhões nos portos e R\$ 400 milhões em telecomunicações.

No caso das hidrelétricas, além da questão financeira, também na casa dos bilhões, há o imbróglio ambiental. As hidrelétricas do rio Madeira, por exemplo, sempre foram controversas. Primeiro porque alagam uma área de floresta e deslocam os ribeirinhos de suas casas. Segundo pelas próprias características do rio. O Madeira carrega em suas águas uma quantidade atípica de sedimentos, que pode prejudicar as usinas. Em épocas de cheia, arranca árvores de suas bordas e as leva correnteza abaixo. Isso pode destruir as turbinas de geração.

Portanto, face à gravidade da situação apresentada, espera-se um esclarecimento detalhado dos fatos por parte do Senhor Ministro da Fazenda, a cuja pasta encontram-se institucionalmente vinculados o BNDES e a CEF.

Sala das Sessões, em de junho de 2013.

Deputado Arnaldo Jordy
PPS/PA

D1ADC91D00
D1ADC91D00